

POLÍTICAS CULTURAIS E TRANSFORMAÇÕES URBANAS

A experiência de implementação do Vila Flores em um bairro industrial de Porto Alegre/RS

Marina Bordin Barbosa

Orientadora: Cornelia Eckert

Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL/PPGAS/UFRGS)

Introdução

O trabalho apresenta uma etnografia do e no 4º distrito de Porto Alegre, mais especificamente do complexo cultural Vila Flores que tem sido um espaço pensado para Parceria Público-Privadas (PPP). A pesquisa tem sido elaborada com base no trabalho de inserção da pesquisadora junto ao Núcleo de Antropologia Visual.



Objeto

O foco da pesquisa é o projeto de revitalização da prefeitura alicerçado com Economia Criativa e os artistas autodenominados empreendedores culturais que têm se instalado na região a partir das políticas de incentivo e a formação de redes, tendo como base o caso do complexo cultural Vila Flores, buscando conhecer o impacto dessa iniciativa junto aos moradores e frequentadores do 4º distrito.

Metodologia

Apresento uma etnografia a partir de observação participante com empreendedores culturais do Vila Flores, entrevistas e produção de imagens na perspectiva da etnografia de rua (ECKERT&ROCHA,2013), tendo como principais interlocutores, a gestora de projetos do Vila e uma antiga moradora do edifício que hoje é o complexo cultural.



Discussão

O Vila Flores nasceu durante um período de propostas de revitalização para o 4º distrito, com o objetivo de remodelar essa região antes ocupada por um complexo industrial. Investiga-se a construção de uma nova vocação para a região, vinculado aos projetos da prefeitura que buscam alterar a imagem visual do espaço em questão, alguns visando novas edificações, outros propondo intervenções urbanas, como no caso do grafite. Nesse sentido, busco explorar as políticas culturais vinculadas a esse espaço específico junto às novas formas de consumo e empreendedorismo individual.

Conclusão

As percepções sobre o campo de estudo até o momento, levam à conclusão de que o plano da prefeitura acaba pendendo para interesses imobiliários e de precarização do trabalho na forma de empreendedorismo individual. As políticas culturais incentivam a classe artística a migrar para o 4º distrito, abrindo espaço para novas formas de consumo, como feiras e atividades culturais em espaços privados que acabam sendo excludentes para a maior parte da população.

Referências Bibliográficas

- ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho. Antropologia da e na cidade, interpretações sobre as formas da vida urbana. Porto Alegre: Marcavizual, 2013.
ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho. Antropologia da memória de bairros de "vocação" industrial "em crise". In: MACIEL, Maria Eunice; URIARTE, Urpi Montoya (Org.). Patrimônio, cidades e memória social. Salvador: EDUFBA, 2016.
HANNERZ, Ulf. Fluxos, Fronteiras, Híbridos: Palavras-chave da Antropologia Transnacional. Revista Mana. Vol.3 no.1. p.7-39. Rio de Janeiro: PPGAS- Museu Nacional, Abril, 1997.

